

Aula 1 – Ética e Moral, Diferenças e Semelhanças: Eu-Ético

Objetivo da Aula

Conhecer e investigar a ética do ponto de vista teórico, filosófico e político, refletindo sobre os significados do agir ético e moral.

Apresentação

Olá, querido(a) aluno(a)! Vamos estudar!

Convido você a conhecer e compreender o tema da ética e da responsabilidade.

Vamos por partes: primeiro iremos definir o tema e em seguida entender as polêmicas em torno dessa área. O nosso esforço será de orientá-los a compreender os significados histórica e teoricamente atribuídos a ética e suas consequências no mundo social, em especial para o mundo do trabalho.

Venha comigo nesta jornada de saberes, aprendizados e experiências.

1. Ética – Conceitos e Fundamentação

A ética constitui uma área da Filosofia, sendo que sua teoria estuda o comportamento moral. Pode ser concebida também como um tipo de conduta adequado às regras morais no comportamento social (CHAUÍ, 1998).

A ética é percebida como a melhor forma de viver e conviver entre os seres humanos. A ética não é simplesmente uma relação de itens e ações certas e erradas, posto que procura os valores que signifiquem dignidade, liberdade, autonomia e cidadania (NEME e PEREZ, 2009).

São questões centrais quando falamos sobre ética, a saber: como viver? Qual a estratégia mais efetiva de viver e conviver?

A ética é definida, como dissemos, por um lado, por ser uma área do conhecimento científico e filosófico que se refere aos costumes e as ações humanas, bem como conceitua Vázquez: “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano” (VÁZQUEZ, 2003, p. 23).

Ademais, podemos definir a ética como a ciência que estuda a qualidade da conduta humana, sendo essa uma ciência prática, voltada para a ação humana (ALONSO; LÓPEZ; CASTRUCCI, 2006).

Do ponto de vista etimológico, a ética é derivada do grego *ethos*, que significa costume, hábitos e valores de determinada coletividade. A palavra moral deriva do latim *mos* – ou *mores*, no plural – que também significa costume ou as normas adquiridas como hábito.

A moralidade aparece com os fatos morais que são os fatos sociais relacionados aos juízos sobre as condutas dos agentes (SROUR, 2003). A moral trata então de entender os costumes de uma sociedade em um determinado contexto histórico e geográfico, época e lugar.

Conforme Srouf (2003), a ética estuda a moralidade e suas expressões na vida sociais, que se transformam ao longo da história. Os valores éticos são construções sócio-históricas, portanto, não existe uma natureza humana. O processo de socialização incute padrões de conduta, normas, hábitos e valores nos sujeitos, construindo sua moralidade que vem da observação, da comunicação e da experiência relacional dos sujeitos.

A aprendizagem dos valores éticos acontece nas relações humanas, assim, percebemos que o ser humano se apoia nos preceitos éticos para entender o seu lugar no mundo, as melhores formas de estabelecer as interações sociais. O conhecimento da ética nos permite avaliar e planejar as formas de se inserir nas relações sociais de maneira a combinar objetivos individuais e coletivos.

2. Ética e Moral – Congruências e Contradições

Neste sentido, vamos aprofundar nossa análise sobre os significados de moral. A moral é entendida como um conjunto de normas para o agir específico ou concreto. Assim, constitui-se de valores e preceitos ligados aos grupos sociais e às diferentes culturas, determinando o que é ou não aceito por este grupo como bom ou correto. Por isso, a ética é a reflexão sobre a moral.

Conforme Vasquez (1998), a moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo os quais são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

A vida se desenvolve em uma cultura que perfaz a socialização do indivíduo pela objetivação de valores. Portanto, a vida em sociedade possui base moral porque os grupos humanos movem-se em espaços de relacionamento, modificam a natureza, criam ciência

e desenvolvem estratégias de convivência a partir dos valores que alimentam e objetivam (CARVALHO, 2008).

Portanto, a moral são os costumes e as práticas do comportamento humano consideradas práticas aceitáveis de uma sociedade. Então, como esses costumes, práticas e culturas mudam? Eles se modificam com a própria dinâmica, a partir de um movimento de um grupo, procuram-se conscientizar o resto da sociedade da importância de pensar e agir diferente.

Então, podemos afirmar que a moral é mutável e os costumes alteram com o tempo. Srour (2003, p. 56) elenca alguns itens para a compreensão do que é moral:

- É um sistema de normas culturais que pauta as condutas dos agentes sociais de uma determinada coletividade e lhes diz o que é certo ou não fazer.
- Depende da adesão de seus praticantes aos pressupostos e valores que lhe servem de fundamentos.
- Representa um posicionamento diante das questões polêmicas ou sensíveis e constitui um discurso que justifica interesses coletivos.
- Organiza expectativas coletivas ao selecionar e definir melhores práticas a serem observadas.
- Tem natureza simbólica, essência histórica e caráter plural, e seus cânones variam à medida que espelham as coletividades históricas que o cultivam.

De acordo com Srour (2003), a ética é perene e a moral é mutável. A ideia de ética é que ela não muda, a ética faz reflexões acerca dos costumes, que é o campo da moral.

Os problemas teóricos da ética podem ser divididos em dois campos: 1) os problemas gerais e fundamentais: liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros; 2) os problemas específicos: aplicação concreta, ou seja, ética profissional, ética política, entre outros.

Srour (2011) aborda as acepções de ética e considera que existem três tipos, a saber:

1) A ética é descritiva – que corresponde a juízo de valor, ou seja, quem tem boa conduta pode ser considerado uma pessoa ética, ou seja, uma pessoa virtuosa e íntegra. Enquanto quem não condiz com as expectativas sociais pode ser considerado “sem ética”. Nesse sentido, Srour (2011) considera que a ética assume uma ideia simplista reduzida a um valor social, ou apenas um adjetivo.

2) A ética é prescritiva – a ética como “sistema de normas morais ou a um código de deveres” (SOUR, 2011, p. 19), ou seja, os padrões morais que deveriam conduzir categorias sociais ou organizações passam a se chamar de código de ética; nesse sentido de prescrição, a ética e moral tornam-se sinônimo indistinguível.

3) A ética é reflexiva – que corresponde à teoria de um estudo sistemático como objeto de investigação que, ao transitar por diferentes áreas, pode ser considerada:

- Ética filosófica – que reflete sobre a melhor maneira de viver (ideais morais).
- Ética científica – que estuda, observa, descreve e explica os fatos morais (a moralidade como fenômeno).

A ética é perene porque as suas reflexões são num curso contínuo e eterno, sempre haverá reflexões sobre a ética. Já a moral é temporal, porque conforme o tempo, os costumes e valores de uma sociedade se modificam.

A ética é universal porque as suas reflexões independem da cultura, sociedade ou tempo histórico, as suas reflexões cabem em qualquer lugar e em qualquer tempo, porque se referem ao comportamento humano. A moral é cultural porque em cada sociedade, em cada lugar, os costumes e valores serão diferentes.

A ética é regra porque não existe mutabilidade em suas reflexões, as suas reflexões é que podem ser realizadas perante as mudanças. A moral é conduta de regra porque é preciso relacionar os valores para que a moral institua a sua conduta.

A ética é teoria porque está situada no campo das reflexões, enquanto a moral se refere às práticas do comportamento humano, seus costumes, seus hábitos e seus valores.

O que é agir conforme a moral? O que é o agir imoralmente? Ou o que é uma atitude amoral? Como podemos diferenciá-los?

De forma resumida, pode-se dizer que:

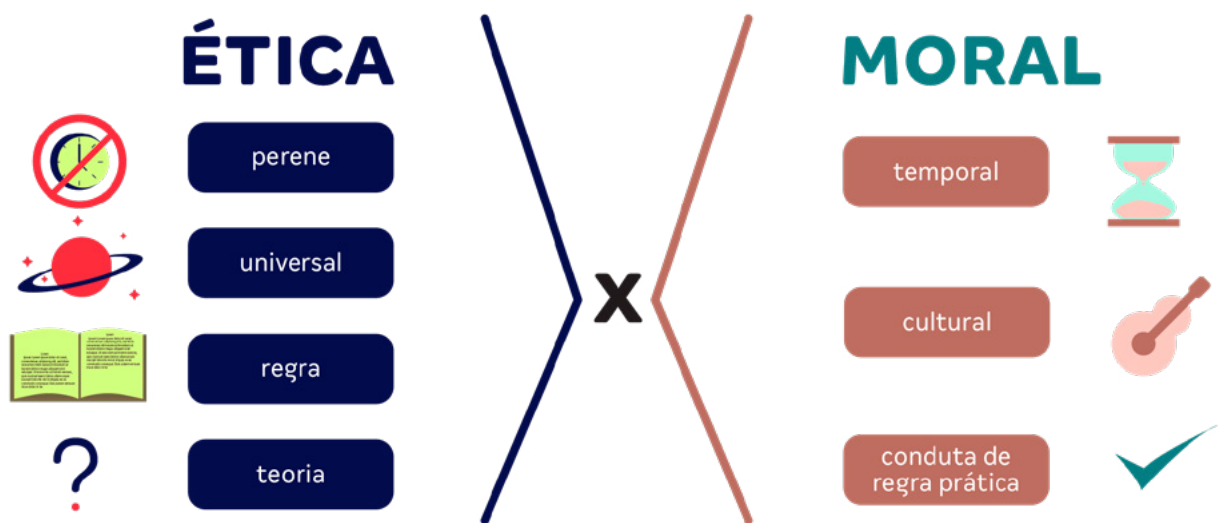
- Moral – é agir conforme os valores da sua organização ou sociedade sem prejudicar os outros.
- Imoral – é uma atitude que vai contra as normas e valores de uma organização ou sociedade e que prejudica os outros.
- Amoral – quando uma atitude não influi nem positiva e nem negativamente, ou seja, é uma ação neutra.

Pode-se concluir que uma atitude moral é uma ação positiva, uma atitude imoral é uma ação negativa e uma atitude amoral é uma ação neutra.

Dessa forma, o âmbito da moral trata da decisão de como agir, é uma questão da prática, enquanto o âmbito da ética trata da reflexão sobre essas ações e suas implicações na felicidade humana.

Em síntese, podemos resumir a diferença de ética e moral na seguinte figura:

Figura 1: Diferenças entre ética e moral



Fonte: Elaboração própria.

3. Eu-Ético – Abordagens Teóricas e Filosóficas sobre Ética

Com o fito de avançar nos estudos sobre ética e responsabilidade, vamos fazer uma investigação sobre a natureza e origem do debate sobre a ética para, posteriormente, entender a existência do Eu-Ético.

O estudo da Ética surge na Grécia Antiga e se inicia com os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. O livro *Ética a Nicômaco* é uma obra de referência em que a ética determinará que a finalidade suprema é a felicidade (*eudaimonia*). *Eudaimonia* quer dizer felicidade para a filosofia, “Em geral, o estado de satisfação de alguém com sua situação no mundo”.

Quando adentramos na reflexão filosófica, entendemos que os valores éticos resultam das aspirações humanas. Assim, por exemplo, a justiça é um valor porque há pessoas que a desejam. O mesmo ocorre com a verdade que é um valor porque há pessoas que desejam a verdade como fundamento das relações humanas.

Destarte, observamos que existe uma relação muito próxima entre valores e desejos. Os valores de uma sociedade são aqueles almejados por ela e por esta razão, por exemplo, o dinheiro tem mais valor que a justiça. Sendo assim, vamos verificar a formação deste EU-Ético a partir da construção histórica e filosófica sobre os fundamentos do ser ético nas decisões mundanas.

Na antiguidade, a questão da ética era o bem supremo da vida humana e, de acordo com Passos (2004, p. 32), “não devia consistir em ter a sorte ou ser rico, por exemplo, e

sim em proceder e ter uma alma boa”. Para Sócrates, a questão ética estava relacionada a ser bom ou não. O conhecimento, para este filósofo, significava uma virtude, pois com o conhecimento o homem conseguia ser bom e ter a felicidade. E neste sentido, constata-se a existência de um vínculo entre bondade, conhecimento e felicidade (PASSOS, 2004).

Conforme Platão, a ideia de cidade (*polis*) perfeita consistia em um lugar prenhe de valores éticos e morais. Assim, Platão aborda que os conceitos da mente humana não são reais, mas, sim, imagens reflexas. Segundo Platão, a moral é a arte de formar o indivíduo para a felicidade (PASSOS, 2004).

Já para Aristóteles, a felicidade, objetivo último da ética, será alcançada se formos capazes de moderar nossas paixões. Aristóteles buscou encontrar um meio de melhorar a convivência entre as pessoas, trazendo inúmeras contribuições para as reflexões éticas e a busca da felicidade individual e coletiva (PASSOS, 2004).

De acordo com Passos (2004), Aristóteles apresentava um modelo de ética finalista, isto é, aquele que quer encontrar a felicidade. Concebia a moral como um conjunto de qualidades que demonstrava a forma de conviver das pessoas, que nos levaria rumo à felicidade.

Passos (2004) entende que é na Idade Média que surge a ideia de Deus como meio para se alcançar a plenitude. Assim, segundo ele, devemos buscar a felicidade no plano transcendental, a partir da dedicação e a fé professada.

Observamos então que a religião, neste momento, assume a centralidade por orientar a conduta humana, seguindo uma ética cristã. Os pressupostos cristãos tornaram-se a referência maior para guiar o comportamento moral. Em razão disso, a moral cristã apresenta três tipos de conduta humana:

- Conduta moral ou ética que se realiza pelas normas e as regras impostas pelo dever
- A conduta imoral ou antiética que se dá negando as normas e as regras definidas pelo dever.
- A conduta indiferente à moral que dispensa as normas e as regras do dever.

O cristianismo quer enraizar-se no ser humano, introjetando normas e valores de modo a influenciar a intenção que habita no sujeito de forma imperceptível. A intenção deve ser traduzida em ações e atitudes calcadas na bondade, na solidariedade e temência a Deus. Assim, a conduta humana individual estaria alinhando-se às expectativas sociais.

Para o cristianismo, “a primeira relação ética, portanto, se estabelece entre o coração do indivíduo e Deus, entre a alma invisível e a divindade” (CHAUÍ, 2002, p. 344). Deus será um guardião e um monitor do cumprimento dos deveres humanos, vigiando e julgando todas as ações. As vontades, impulsos e desejos individuais devem obedecer às regras comungadas

pelo cristianismo, oferecendo, assim, a segurança para vida sem riscos e voltadas para o bem. Por isso, deve ter princípios e obedecer aos princípios cristãos para, então, alcançar a virtude (CHAUÍ, 2002).

A perspectiva adotada pela ética cristã é coercitiva porque está calcada no dever e no controle da ação humana. O ser humano tem sua vontade e consciência condicionadas à submissão a poder externo ao ser humano (CHAUÍ, 2002).

De acordo com Chauí (2002), no século XVIII, o filósofo Rousseau trouxe a reflexão sobre o ser humano bom por natureza, corrompido pelo ambiente social, especialmente com a criação da propriedade, a privação de necessidades e a servidão humana. Assim, o comportamento ético emerge ao resgatarmos nossas formas de ser originárias, da natureza, ditas por ele como puras.

Em outra perspectiva, Kant critica a ideia de bondade inata, pois entende que o ser humano é egoísta, destrutivo, orgulhoso, ávido por prazeres e, para atingir esses interesses individuais, desrespeitamos as regras coletivas, entramos em conflito, praticamos crimes e somos violentos. Devido a isso, Kant afirma que é preciso instituir o dever para controlar a vida social, seguindo as virtudes que precisam ser alcançadas (CHAUÍ, 2002).

Neste sentido, Kant apresentou o debate sobre os imperativos em que a ética pode ser compreendida. No imperativo hipotético, as ações humanas são consequências de um interesse fortuito, enquanto no imperativo categórico, parte-se de um axioma básico para o comportamento moral, em que se pode explicar a ética (CHAUÍ, 2002). Desta forma, para Kant, a moralidade vem da razão, de uma norma imutável, neste caso suas ações não são subordinadas a condições, são desprovidas de interesse individual e voltadas para o bem coletivo (CHAUÍ, 2002).

Na modernidade, a ética dirige seu foco para a ação humana e a responsabilidade de suas ações, superando o viés da explicação divina e abstrata. De acordo com Passos (2004, p. 40):

(...) a ética que surge e vigora nesse período é de tendência antropocêntrica, em que o ser humano é o seu fim e fundamento, apesar de ainda consistir na ideia de um ser universal e possuidor de uma natureza instável. Assim mesmo, ele aparece como o centro de tudo: da ciência, da política, da arte e da moral.

Na visão de Guariglia e Vidiella (2011, p. 97):

Kant estabelece de maneira categórica a concepção do dever como o centro neurológico da moralidade e imprimindo assim a ética, ou seja, a ética torna-se o fim do ser humano, que é a felicidade (ideal de perfeição).

Desta forma, vamos entender a ética na sua multiplicidade de sentidos e áreas de inserção, a saber: teológica, filosófica, psicológica, do direito, da economia, entre outros.

A ética como disciplina teórica busca explicar e indicar o melhor comportamento do ponto de vista moral, e aqui está o ponto central de toda a discussão do Eu-Ético. O desafio do ser humano está em alinhar sua ação individual às necessidades, interesses e demandas coletivas.

Amparando-se em Vázquez (2003, p. 25), vamos pensar no Eu-Ético como uma perspectiva de refletir sobre o agir humano em relação às suas necessidades sociais.

Os seres humanos convivem em uma sociedade e em grupos sociais, possuindo diferentes características culturais e morais. Observamos que cada sociedade apresenta suas normas de conduta e seus princípios. De acordo com Tomelin e Tomelin (2002, p. 89), a palavra moral provém do latim *moralis* e significa costume, conduta, sendo que o papel da ética é indicar o melhor comportamento, o que é certo ou errado, contudo, este comportamento advém de perspectivas e princípios morais de cada sociedade e do seu grupo social.

A ética contribui no esclarecimento da realidade de cada povo, pautando conceitos e de acordo com o comportamento correspondente de cada grupo social. E neste sentido, pensamos o Eu-Ético como uma construção sócio-histórica que está baseada no uso da liberdade e nas responsabilidades decorrentes das escolhas individuais.

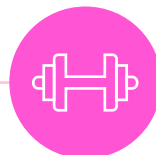
Ademais, a ética denota regras, normas e responsabilidades, e, também, é um espaço de reflexão sobre a nossa vida cotidiana, sendo que um dos aspectos centrais da nossa vida é a liberdade e os desafios de exercê-la.

De acordo com Barroco (2000), a liberdade enquanto capacidade humana é a essência da ética. Por isso, ter que agir eticamente é agir com liberdade, é poder escolher entre alternativas, tendo as condições objetivas para criar alternativas. Em função disso, a liberdade é um valor, uma questão ética, já que muitas pessoas estão privadas do seu exercício.

Por conseguinte, a reflexão ética deve combinar elementos de defesa das liberdades e de compromissos com as necessidades coletivas.

Para Praticar

Como posso exercer o EU-ÉTICO no espaço da família, da comunidade e do trabalho em uma perspectiva de promover o bem-estar individual e coletivo?



Considerações Finais da Aula

Nesta aula conhecemos a origem, a natureza e as características da ética e seu significado social. Entendemos a ética como esfera do conhecimento científico e filosófico voltada para a compreensão do ser humano e da sua conduta.

Conhecemos também o campo da moral como manifestação cultural de comportamentos, atitudes e relações que variam no tempo e no espaço.

Em comum, observamos na análise do pensamento filosófico grego uma busca de entender o lugar do ser humano no mundo, sua finalidade e os meios mais adequados, do ponto de vista social, para alcançar a sua realização e plenitude. Neste sentido, o Eu-Ético busca situar-se no mundo em relação às pessoas e a natureza, em uma perspectiva de integração a esse meio, e respeito a suas regras, assim como pela via da busca do seu próprio bem-estar.

Portanto, este equilíbrio é o desafio que vai permear a caminhada do Eu-Ético, na família, no trabalho, na comunidade, ou seja, nas diferentes interações do ser com o mundo.

Para nós, estudiosos desta disciplina, o entendimento é de que a responsabilidade passa a ser o elo mediador do Eu-Ético com a sociedade e a natureza. Por isso, vamos nos debruçar ao longo do curso na análise das possibilidades de como nós como cidadãos e profissionais podemos respeitar os preceitos éticos e alcançar a satisfação dos nossos desejos e necessidades.

Sendo a ética o estudo da moral, vamos refletir nas próximas aulas as várias dimensões da ética, partindo da perspectiva filosófica, social, cidadã e ambiental.

Materiais Complementares



Artigo:

Ética, Moral, Axiologia e Valores: Confusões e Ambiguidades em torno de um Conceito Comum

2014, Ana Paula Pedro. Kriterion: *Revista de Filosofia*, v. 55.

Para aprofundar o conhecimento do tema ética, recomendamos esta leitura.



Vídeo:

Ética e Moral: Saiba como Diferenciar. O que É, Conceitos, Definições e Exemplos

2020, Canal Insista, Persista e nunca Desista!

Apresentamos vídeo ilustrativo acerca de questões éticas.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Zc-fF5ca83w> (acesso em 3 abr. 2023).

Referências

- ALONSO, Felix R.; LÓPEZ, Francisco G.; CASTRUCCI, Plínio de L. *Curso de ética em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARROCO, Maria Lucia S. *Ética e serviço social: fundamentos ontológicos*. 5. ed. São Cortez, 2000.
- BRAGA, Rosana. *O poder da gentileza*. Juruá Editora, 2011.
- CARVALHO, Mauricio de. Ética e sociedade. *Revista Estudos Filosóficos UFSJ*, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/estudosfilosoficos/article/view/2418>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.
- COMTE-SPONVILLE, André. *Dicionário filosófico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORTINA, A. *O fazer ético*. São Paulo: Moderna, 2003.
- GARAUDY, Roger. *Por uma discussão sobre o fundamento da moral*. In: Moral e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- GUARIGLIA, O., VIDIELLA, G. *Breviário de ética*. Buenos Aires: Edhasa, 2011.
- MINISTÉRIO da Educação, Secretaria da Educação Especial e Universidade Estadual Paulista (Faculdade de Ciências), 2009.
- NEME, C. M. B.; PEREZ, M. C. A. Ética. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.). *Formação de professores: práticas em educação inclusiva*. UNESP/FC. v.2. unidade 4. p. 132-169.
- PASSOS, Elizete. *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SROUR, Robert H. *Casos de ética empresarial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nones. *Do mito para a razão: uma dialética do saber*. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2002.
- VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia II: ética e cultura*. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.